UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional

Priscylla Ruany Mendes Pestana

EFEITOS ADICIONAIS DE EXERCÍCIOS PARA O CORE NA MELHORA DA DOR E DA CAPACIDADE FUNCIONAL RELACIONADA A SÍNDROME DA DOR PATELOFEMORAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS CONTROLADOS RANDOMIZADOS

Diamantina
2021

Priscylla Ruany Mendes Pestana

EFEITOS ADICIONAIS DE EXERCÍCIOS PARA O CORE NA MELHORA DA DOR E DA CAPACIDADE FUNCIONAL RELACIONADA A SÍNDROME DA DOR PATELOFEMORAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS CONTROLADOS RANDOMIZADOS

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Alessandro de Alcantara
Coorientador: Prof.ª Dr. Rafael Silveira Freire

Diamantina

2021

Catalogação na fonte - Sisbi/UFVJM

P476 Pestana, Priscylla Ruany Mendes
2021 Efeitos adicionais de exercícios para o core na melhora da dor e da capacidade funcional relacionada a síndrome da dor patelofemoral [manuscrito] : revisão sistemática de ensaios clínicos controlados randomizados / Priscylla Ruany Mendes Pestana. -- Diamantina, 2021.
64 p.

Orientador: Prof. Marcus Alessandro de Alcantara.
Coorientador: Prof. Rafael Silveira Freire.

Dissertação (Mestrado em Reabilitação e Desempenho Funcional) -- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional, Diamantina, 2021.

1. Dor patelofemoral. 2. Reabilitação. 3. Fisioterapia. I. Alcantara, Marcus Alessandro de . II. Freire, Rafael Silveira. III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. IV. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFVJM
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Bibliotecário Rodrigo Martins Cruz / CRB6-2886
Técnico em T.I. Thales Francisco Mota Carvalho

PRISCYLLA RUANY MENDES PESTANA

EFEITOS ADICIONAIS DE EXERCÍCIOS PARA O CORE NA MELHORA DA DOR E DA CAPACIDADE FUNCIONAL RELACIONADA A SÍNDROME DA DOR PATELOFEMORAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS CONTROLADOS RANDOMIZADOS

Dissertação apresentada ao MESTRADO EM REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL, nível de MESTRADO como parte dos requisitos para obtenção do título de MESTRA EM REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

Orientador (a): Prof. Dr. Marcus Alessandro De Alcantara

Data da aprovação : 12/08/2021

Prof.Dr. MARCUS ALESSANDRO DE ALCANTARA - UFVJM

Prof.Dr. VINICIUS GOMES DE OLIVEIRA - UFVJM

Prof.Drª ANA CAROLINA DE MELLO ALVES RODRIGUES - FASA

DIAMANTINA

Dedico essa dissertação à Deus por permanecer ao meu lado, me dando forças para superar qualquer obstáculo.

Aos meus pais, Fernando e Ena, por terem enfrentado com muita garra todas as dificuldades para que eu pudesse chegar até aqui.

À minha irmã Fernanda, pelo companheirismo

Ao meu noivo Rafael, pelo seu amor, apoio e incentivo incondicionais.

AGRADECIMENTOS

Nesses dois anos de mestrado, fui agraciada com a parceria de pessoas essenciais para a realização desse trabalho. Por isso, gostaria de deixar aqui a minha mais sincera gratidão:

Ao prof. Dr. **Marcus Alessandro de Alcantara** pela orientação e competência. Obrigada pela confiança que depositou em mim e por ter me guiado gentil e pacientemente ao longo dessa jornada. Sua orientação fez da minha experiência no mestrado, a mais leve e feliz possível. Aprendi muito com você!

Ao meu noivo e coorientador prof. **Dr. Rafael Silveira Freire** por toda a compreensão e parceria. Admiro muito a sua busca incessante pelo conhecimento e me espelho em você diariamente. Nunca terei palavras para dizer o quanto você é importante para mim!

Ao prof. **Dr. Vinícius Cunha de Oliveira** por ter aceitado o convite em participar da Banca Examinadora. Além disso, muito obrigada pela disponibilidade em participar desse trabalho e por todos os ensinamentos ao longo do meu período de mestrado.

À prof. **Dra. Ana Carolina de Mello Freitas** por ter aceitado o convite em participar da Banca Examinadora.

À prof. **Dra. Luciana de Michellis Mendonça** por ter aceitado o convite em participar da Banca Examinadora.

Ao prof. **Dr. Fábio Luiz Mendonça Martins** por ter aceitado o convite em participar da Banca Examinadora.

À colega **Alice Dumbá da Fonseca Melo** que me auxiliou ao longo das etapas desse trabalho com dedicação e companheirismo. Te desejo todo o sucesso do mundo.

Ao corpo docente do **Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional** pelos ensinamentos que me tornaram uma profissional muito melhor e à funcionária **Polliane Cruz** por todo o suporte oferecido em meus momentos de dificuldade no período de mestrado.

À minha irmã, **Fernanda Kelly Mendes Pestana** por estar sempre presente e me apoiar sempre que preciso.

Aos meus pais, **Fernando Nery Pestana** e **Ena Mendes Pestana**, por não medirem esforços para me proporcionar a melhor educação possível. Vocês são e sempre serão meu maior exemplo de perseverança e resiliência. Obrigada por se doarem tanto. Eu amo vocês.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.”

Albert Einstein

“A curiosidade é mais importante do que o conhecimento.”

Albert Einstein

RESUMO

INTRODUÇÃO: a síndrome da dor femoropatelar (SDFP) é uma condição que afeta o joelho e resulta em dor peri ou retropatelar, com sintomas que geralmente pioram durante as atividades com descarga de peso (CROSSLEY, et al., 2016). Seu início está relacionado à influência de fatores locais, proximais e distais à articulação femoropatelar (AMERICAN PHYSICAL THERPY ASSOCIATION, 2019). A fraqueza dos músculos do core é um fator proximal descrito na literatura como um potencial contribuinte para maior sobrecarga da articulação femoropatelar em pacientes com SDFP (NAKAGAWA, 2012). Estudos prévios verificaram um atraso no recrutamento dos músculos do core em indivíduos com SDFP em resposta a um distúrbio externo e destacaram a importância do controle e da coordenação dos músculos do tronco para a capacidade funcional de indivíduos com essa condição (MOTEALLEH, et al, 2014). Embora a diferença no padrão de ativação dos músculos do core tenha sido identificada em indivíduos com SDFP, o papel que o fortalecimento desses músculos pode desempenhar no tratamento da SDFP ainda não está claro. **OBJETIVO:** investigar os efeitos da adição de exercícios para o core aos cuidados usuais na intensidade da dor e na capacidade funcional de indivíduos com SDFP. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão sistemática com metanálise de ensaios clínicos controlados randomizados, pesquisados nos bancos de dados Cochrane Database, AMED, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Cochrane Database of Systematic Reviews, EMBASE, MEDLINE, PSYCINFO, SPORTDISCUS, CINAHL e PEDro até 9 de setembro de 2020. Dois revisores independentes avaliaram os estudos que incluíram a adição de exercícios para o core aos cuidados usuais e compararam com os efeitos dos cuidados usuais isolados em pacientes com SDFP. Os desfechos de interesse foram a intensidade da dor e o nível de capacidade funcional. A avaliação da qualidade metodológica e do risco de viés foi realizada através da escala PEDro. As diferenças entre as médias (MD), ou quando agrupando dados de diferentes escalas, diferenças médias padronizadas (SMD) foram calculadas através de modelos de efeito fixo com intervalos de 95% (IC) para desfechos contínuos. A interpretação dos resultados foi orientada pelo sistema Grading of

Recommendations Assessment, Development and Evaluation (GRADE). **RESULTADOS:** cinco estudos de moderada a alta qualidade metodológica preencheram os critérios de inclusão. Houve evidência de baixa certeza de que adicionar exercícios para o core ao tratamento usual é superior ao tratamento usual isolado para melhorar a intensidade da dor (MD = 1.93; 95% CI: 1.28 to 2.57) e capacidade funcional (MD= 6.45; 95% CI: 3.47 to 9.43) em adultos com SDFP no curto prazo. Houve evidência limitada de que um protocolo de reabilitação de quadril e core foi superior a uma reabilitação de joelho para melhorar a intensidade da dor e a capacidade funcional em adultos com SDFP no curto prazo. **CONCLUSÃO:** adicionar exercícios para o core aos cuidados usuais melhorou a dor e a capacidade funcional em adultos com SDFP quando comparado com o resultado dos cuidados usuais isolados no curto prazo, no entanto, devido ao baixo nível de certeza da evidência, os resultados devem ser interpretados com cautela.

Palavras-chave: Dor Patelofemoral. Trunk. Incapacidade Funcional. Fisioterapia. Biomecânica.

ABSTRACT

BACKGROUND: Patellofemoral pain syndrome (PFPS) is a condition that affects the knee and results in peri- or retropatellar pain, with symptoms that generally worsen during weight-bearing activities (CROSSLEY, et al., 2016). Its beginning is related to the influence of local, proximal and distal factors to the patellofemoral joint (AMERICAN PHYSICAL THERPY ASSOCIATION, 2019). Core muscle weakness is a proximal factor described in the literature as a potential contributor to greater patellofemoral joint overload in PFPS patients (NAKAGAWA, 2012). Previous studies found a delay in core muscle recruitment in individuals with PFPS in response to an external disorder and highlighted the importance of control and coordination of trunk muscles for the functional ability of individuals with PFPS (MOTEALLEH, et al, 2014). Although the difference in the pattern of activation of core muscles in individuals with PFPS is known, the role that strengthening these muscles can play in the treatment of PFPS remains unclear. **OBJECTIVE:** to investigate the effects of adding core exercises to usual care on pain intensity and functional ability of individuals with PFPS. **METHODS:** this is a systematic review with meta-analysis of randomized controlled clinical trials, searched in the Cochrane Database, AMED, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Cochrane Database of Systematic Reviews, EMBASE, MEDLINE, PSYCINFO, SPORTDISCUS, CINAHL and PEDro until September 9. Two reviewers independently evaluated studies that included the addition of core exercises to usual care and compared it with the effects of usual care alone in patients with PFPS. Outcomes of interest were pain intensity and level of functional ability. The assessment of methodological quality and risk of bias was performed using the PEDro scale. Differences between means (MD), or when grouping data from different scales, standardized mean differences (SMD) were calculated using fixed effect models with 95% intervals (CI) for continuous outcomes. The interpretation of the results was guided by the system of Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation (GRADE). **RESULTS:** Five studies of low to high methodological quality met the inclusion criteria. There was low certainty evidence that adding core exercises to usual care is superior to usual care alone for improving pain intensity (MD = -1.85; 95% CI: -2.34 to -1.35 fixed effects) and functional ability (MD = 6.11; 95% CI: 3.97 to 8.26) in adults with PFPS. There was limited evidence that a hip and core rehabilitation protocol was superior to a knee rehabilitation protocol for improving pain intensity and

functional ability in adults with PFPS. **CONCLUSION:** adding core exercises to usual care improved pain and functional ability in adults with patellofemoral pain compared to usual care alone in the short term, however, due to the low level of certainty, the results should be interpreted with caution.

Keywords: Anterior Knee Pain. Physical Therapy. Patellofemoral Pain. Knee. Rehabilitation. Pain. Physical Functional Performance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A síndrome da dor femoropatelar (SDFP) consiste na presença de dor na região anterior no joelho de característica peri ou retropatelar, com exacerbação durante movimentos com descarga de peso, como subir escadas, caminhar, correr, ajoelhar, agachar e pular e ainda durante movimentos em cadeia cinética aberta como na extensão final resistida do joelho (PETERSEN, 2014). Sua natureza multifatorial está relacionada ao aumento da prática de atividade física em indivíduos jovens, alterações anatômicas, alterações biomecânicas, além de disfunções no controle neuromuscular do tronco, quadril e joelho (POWERS, 2003; POWERS, 2010; NAKAGAWA, 2012).

Considerada uma das condições de saúde que mais afetam a articulação do joelho, a prevalência da SDFP é estimada em 22.7% na população adulta e 28.9% entre adolescentes (SMITH, et al, 2018). Pode afetar pessoas em diferentes idades e níveis de atividade física, no entanto, é mais frequente em indivíduos fisicamente ativos, com idade entre 12 e 19 anos de idade, sendo ainda 2,2 vezes mais frequente em mulheres que em homens (AMERICAN PHYSICAL THERAPY ASSOCIATION, 2019).

Estima-se que um a cada dez indivíduos praticantes de atividade física desenvolvem a dor femoropatelar (WITVROUW *et al*., 2000; LEE *et al*., 2003; POWERS, 2003; 2010). Estudos apontam que a prevalência da SDFP chega a 36% entre praticantes de ciclismo profissional, 21% em praticantes de corrida do sexo feminino e a 16% em corredores do sexo masculino (COLLINS, et al, 2017; JOSPT, 2019). Dos praticantes de modalidades esportivas em geral, 74% de indivíduos com SDFP limitarão ou interromperão a participação no esporte devido aos seus sintomas dolorosos (MYER, et al, 2010).

Estudos verificaram a associação da redução do torque dos músculos do complexo posterolateral (CPL) do quadril e dos extensores do joelho com maior excursão do movimento de adução e rotação interna do quadril, bem como do aumento do momento abdutor do joelho, caracterizando o padrão de valgo dinâmico (DIERKS, *et al*, 2008; SOUZA E POWERS, 2009; BALDON, *et al*, 2011; JACOBS e MATTACOLA, 2005). O valgo dinâmico, por sua vez, pode resultar no aumento da pressão femoropatelar

durante a realização de movimentos funcionais com descarga de peso corporal (BLACKBURN e PÁDUA, 2009; POLLARD, SIGWARD, POWERS, 2010; BALDON, 2014). Em suma, tais alterações biomecânicas são descritas como um dos principais fatores associados aos sintomas de dor retro ou peripatelar durante atividades funcionais como corrida e subida de escadas (BALDON, 2014).

Segundo a última diretriz de prática clínica da American Physical Therapy Association (2019), a abordagem terapêutica tradicional recomendada a pacientes com SDFP contempla intervenções proximais, locais e distais. Exercícios de fortalecimento têm recomendação com nível A de evidência para os extensores e rotadores laterais do quadril – complexo posterolateral – bem como do quadríceps em cadeia cinética aberta e fechada (AMERICAN PHYSICAL THERAPY ASSOCIATION, 2019). O fortalecimento muscular é recomendado para o tratamento de pacientes com dor femoropatelar com base na suposição de que uma melhor atuação do quadríceps, bem como dos extensores e rotadores laterais do quadril possam contribuir para melhora do alinhamento dinâmico dos membros inferiores durante atividades com descarga de peso corporal (BALDON *et al*., 2011; DIERKS *et al.*, 2008; SOUZA e POWERS, 2009; POWERS, 2010).

Estudos prévios verificaram ainda que indivíduos com deficiência de amplitude de movimento para dorsiflexão do tornozelo e pronação excessiva do pé podem se beneficiar de terapias adjuvantes como mobilização articular talocrural, palmilhas ortopédicas para controle da pronação subtalar excessiva e taping patelar, desde que associados a um programa de fortalecimento muscular do quadríceps e dos rotadores laterais e extensores do quadril (AMERICAN PHYSICAL THERAPY ASSOCIATION, 2019).

O tratamento conservador se mantém como abordagem de primeira escolha no manejo de pacientes com quadros agudos e crônicos de SDFP (ROTHERMICH, *et al*, 2015). Uma revisão sistemática conduzida por Mendes et al. (2019), verificou que o tratamento pautado na prescrição de exercícios é a estratégia mais eficaz para alívio dos sintomas e melhora da capacidade funcional em pacientes com SDFP. Entretanto, apesar da comprovada eficácia do tratamento conservador no curto prazo, há relatos de

recorrência dos sintomas em 70% a 90% dos indivíduos com SDPF em médio e longo prazos (LANKHORST, 2015; FERBER *et al*. 2018).

Recentemente, a influência de fatores mais proximais como a deficiência do controle dos músculos do core vem sendo investigada como fator associado ao desenvolvimento da SDFP (LACK, et al, 2015). O core pode ser descrito como um conjunto de 29 músculos, composto pelos abdominais, diafragma, paraespinhais, glúteos e músculos do assoalho pélvico, que junto estabilizam a coluna, pelve e cadeia cinética durante movimentos funcionais (HIBBS, 2008; AKUTOTHA, 2007). A estabilidade e o adequado controle motor do core tem se mostrado essenciais para os movimentos dos membros inferiores; entretanto, quando esse sistema de estabilização não funciona adequadamente, o resultado é a distribuição de força inadequada que resulta em compressão ou cisalhamento de articulações da cadeia cinética dos membros inferiores, entre elas, a articulação femoropatelar (AKUTHOTA, 2007).

Há evidências de menor recrutamento dos músculos do core em pacientes com SDFP em resposta a uma perturbação externa (Motealleh et al. 2014). Outro estudo conduzido por Nakagawa et al. (2012), de forma semelhante, identificou que mulheres com SDFP apresentaram inclinação ipsilateral do tronco maior que os grupos controles em grande parte das angulações durante a execução de tarefas funcionais. O peso do tronco representa mais de 50% de toda a massa corporal (NAKAGAWA, 2012), de modo que se o controle neuromuscular desta região for inadequado poderá comprometer a estabilidade dinâmica e impor cargas elevadas sobre a articulação femoropatelar (ALMEIDA, 2013). Além disso, a fraqueza dos músculos do tronco somada ao padrão de mal alinhamento dos membros inferiores em pacientes com SDFP pode estar relacionada ao mal funcionamento da biomecânica patelofemoral (NAKAGAWA, 2012).

A inclinação ipsilateral do tronco tem sido associada como uma compensação do tronco no plano frontal em resposta a uma fraqueza do complexo posterolateral (CPL) do quadril (BLACKBURN e PADUA, 2009; POLLARD, et al, 2010). Acredita-se que a força e o controle neuromuscular dos músculos do tronco possam influenciar sua cinemática, e que em pacientes com SDFP essa alteração possa provocar um deslocamento do vetor de força de reação do solo para mais perto do centro articular do

quadril como uma forma de compensar a fraqueza do complexo posterolateral do quadril. As figuras 1 e 2 ilustram uma redução da demanda dessa musculatura através da mudança do centro de massa sobre o membro de apoio e consequente deslocamento do vetor de força de reação do solo para próximo ao centro da articulação coxofemoral e lateralmente à articulação do joelho, produzindo o colapso em valgo e o aumento do estresse femoropatelar (NAKAGAWA, 2012; POWERS, 2010).

Figura 1 – Valgo dinâmico do joelho

Padrão de mal alinhamento do membro inferior durante o agachamento unipodal, denominado valgo dinâmico. É possível observar excessiva adução e rotação interna do quadril, queda contralateral da pelve ao membro de apoio e inclinação ipsilateral do tronco. Essas alterações resultam no aumento do momento abdutor do joelho e podem causar aumento do estresse femoropatelar (Fonte: SANCHIS-AFONSO, 2016).

Figura 2 – Aumento do momento abdutor do joelho

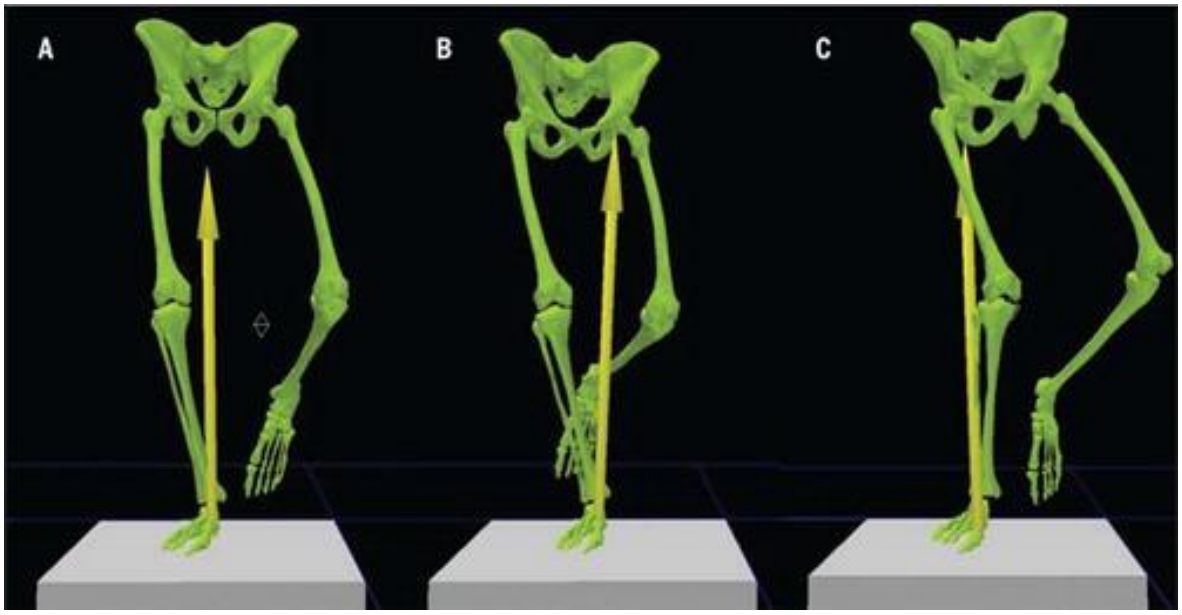


Imagem A: durante atividades com descarga de peso, o vetor de força de reação do solo normalmente passa medialmente à articulação do joelho. Imagem B: a fraqueza do complexo posterolateral (CPL) do quadril pode resultar em queda contralateral da pelve, inclinação ipsilateral do tronco e deslocamento do centro de massa para longe do membro de apoio, aumentando o momento varo do joelho. Imagem C: o deslocamento do centro de massa como resposta compensatório à fraqueza do CPL resulta na passagem do vetor de força de reação do solo lateralmente à articulação do joelho, produzindo o valgo dinâmico do joelho e consequente aumento do estresse na articulação femoropatelar (Fonte: POWERS, 2010).

Uma maior capacidade de controle neuromuscular do tronco é um componente importante para a realização de movimentos mais estáveis de tronco e pelve (NADLER, et al, 2002). Além disso, também contribui para uma fixação mais estável dos músculos do quadril (NADLER, et al, 2002), resultando em uma maior capacidade de geração do torque dos músculos rotadores laterais e extensores do quadril e promovendo melhor alinhamento dinâmico dos membros inferiores (MASCAL, et al, 2003). Programas de exercícios proximais baseados em fortalecimento dos músculos do quadril e do tronco tem se mostrado efetivos para a melhora da intensidade da dor e da capacidade funcional em pacientes com SDFP (DOLAK, *et al*, 2011; CHEVIDIKUNNAN, *et al*, 2016).

Revisões prévias corroboram a potencial eficácia do efeito da adição de fortalecimento muscular proximal ao tratamento usual em pacientes com SDFP. Uma

revisão sistemática realizada por Peter e Tyson (2013) avaliou a eficácia de programas de fortalecimento proximal em pacientes com SDFP e verificou que indivíduos que receberam exercícios terapêuticos com abordagem proximal obtiveram maior alívio na intensidade da dor e maior melhora da capacidade funcional a longo prazo. Em outra revisão sistemática realizada por Lack *et al* (2015), foi verificada melhora significativa na intensidade da dor e capacidade funcional em indivíduos que receberam fortalecimento de músculos proximais adjunto ao tratamento usual no curto, médio e longo prazo.

Apesar dessas revisões apresentarem informações clínicas relevantes, elas apresentam limitações metodológicas. Na revisão sistemática conduzida por Peter e Tyson (2013), dos oito estudos incluídos na revisão apenas três eram ensaios clínicos controlados randomizados, e apenas um estudo incluiu exercícios de fortalecimento para o tronco. Na revisão sistemática conduzida por Lack et al (2015), houve grande variabilidade no delineamento de estudos, dos protocolos aplicados e das medidas de desfecho. Além disso, a heterogeneidade da metanálise de prescrição de exercícios permaneceu alta, o que levanta o questionamento a respeito da validade dos resultados.

No exposto, é possível constatar a necessidade de atualização acerca dos efeitos adicionais do core aos cuidados usuais em pacientes com SDFP, visto que os estudos ainda são escassos e que fatores proximais, como o controle neuromuscular do tronco, parecem desempenhar papel relevante na mudança de desfechos clínicos e prognóstico desses pacientes. Deste modo, o objetivo desse estudo é verificar os efeitos da adição de exercícios para o core aos cuidados usuais na redução da intensidade da dor e na melhora da capacidade funcional em adultos com SDFP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, GPL. **Relação do valgo dinâmico do joelho com a força muscular do quadril e tronco em indivíduos com síndrome patelofemoral.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 60. 2013.

AKUTHOTA, V. *et al*. Core stability exercise principles. **Current Sports Medicine Reports.** Philadelphia, v. 7, n. 1, p. 39-44, fev. 2008. Disponível em: https://journals.lww.com/acsmcsmr/Fulltext/2008/01000/Core_Stability_Exercise_Principles.14.aspx. Acesso em 18 jul. 2021.

AMERICAN PHYSICAL THERAPY ASSOCIATION. Clinical Practice Guideline: Patellofemoral Pain. **Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy**, 2019; 49:9.

BALDON, RDE M. *et al*. Relationship between eccentric hip torque and lower-limb kinematics: gender differences. **Journal of Applied Biomechanics.** Champaign, v. 27, n. 3, p. 223-32, ago. 2011. Disponível em: https://journals.humankinetics.com/view/journals/jab/27/3/article-p223.xml. Acesso em 18 jul. 2021.

BALDON, RDE M. *et al*. Effect of functional stabilization training on lower limb biomechanics in women. **Medicine & Science in Sports & Exercise.** Madison, v. 44, n. 1, p. 135-45, jan. 2012. Disponível em: https://journals.lww.com/acsm-msse/Fulltext/2012/01000/Effect_of_Functional_Stabilization_Training_on.18.aspx. Acesso em 18 jul. 2021.

BLACKBURN JT, PADUA DA. Sagittal-plane trunk position, landing forces, and quadriceps electromyographic activity. **National Athletic Trainers' Association.** Dallas, v. 44, n. 2, p. 174-9, mar. 2009. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19295962/. Acesso em 20 jul. 2021.

CALLAGHAN MJ, SELFE J. Has the incidence or prevalence of patellofemoral pain in the general population in the United Kingdom been properly evaluated?. **Physical Therapy in Sport.** Edinburgh, v. 8, p. 37-43, jul. 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/16679866/Has_the_incidence_or_prevalence_of_patellofemoral_pain_in_the_general_population_in_the_United_Kingdom_been_properly_evaluated. Acesso em 20 jul. 2021.

CHEVIDIKUNNAN MF, *et al*. Effectiveness of core muscle strengthening for improving pain and dynamic balance among female patients with patellofemoral pain syndrome. **Journal of Physical Therapy Science**. Moroyama, v. 28, p. 1518-23, mai. 2016. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4905902/. Acesso em 20 jul. 2021.

CROSSLEY KM, *et al* .2016 Patellofemoral pain consensus statement from the 4th International Patellofemoral Pain Research Retreat, Manchester. Part 2: recommended physical interventions (exercise, taping, bracing, foot orthoses and combined interventions). **British Journal of Sports Medicine**. Loughborough, v. 50, n. 14, p.844–52, jun. 2016. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4975817/. Acesso em 20 jul 2021.

DIERKS TA, *et al*. Proximal and distal influences on hip and knee kinematics in runners with patellofemoral pain during a prolonged run. **The Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy.** Alexandria, v. 38, n. 8, p. 448-56, ago. 2008. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18678957/. Acesso em 20 jul. 2021.

DOLAK KL, *et al*. Hip strengthening prior to functional exercises reduces pain sooner than quadriceps strengthening in females with patellofemoral pain syndrome: a randomized clinical trial. **The Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy.** Alexandria, v. 41, n. 8, p. 560-70, ago, 2011. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21654093/. Acesso em 20 jul. 2021.

EARL-BOEHM JE, *et al*. Treatment Success of Hip and Core or Knee Strengthening for Patellofemoral Pain: Development of Clinical Prediction Rules. **Journal of Athletic Training**. Dallas, V. 53, n. 6, p. 545-552, jun., 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29893604/. Acesso em 20 jul. 2021.

EINSTEIN . The Collected Papers of Albert Einstein. Volume 1". 1879-1902. Disponível em: https://einsteinpapers.press.princeton.edu/vol1-doc/. Acesso em 02 ago 2021.

GAITONDE DY, ERICKSEN A, ROBBINS RC. Patellofemoral Pain Syndrome. **American Family Physician**, Kansas, v. 99, n. 2, p. 88-94, jan., 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30633480/. Acesso em 20 jul. 2021.

GLAVIANO NR, *et al*. Demographic and epidemiological trends in patellofemoral pain. **International Journal of Sports Physical Therapy.** Indianapolis, v. 10, n. 3, p. 281-290, jun., 2010. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26075143/. Acesso em 20 jul. 2021.

HALL R, *et al*. Sport specialization's association with an increased risk of developing anterior knee pain in adolescent female athletes. **Journal of Sport Rehabilitation.** Champaign, v. 24, n. 1, p. 31-5, fev., 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24622506/. Acesso em 20 jul. 2021.

HIBBS AE, et al. Optimizing performance by improving core stability and core strength. **Sports Medicine**. Auckland, v. 38, n. 12, p. 995-1008, 2008. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19026017/. Acesso em 20 jul. 2021.

JACOBS CA, MATTACOLA CG. Sex differences in eccentric hip-abductor strength and knee-joint kinematics when landing from a jump. **Journal of Sport Rehabilitation.** Champaign, v. 14, n. 4, p. 346-55, out, 2005. Disponível em: https://journals.humankinetics.com/view/journals/jsr/14/4/articlep346.xml?content=abstract. Acesso em 20 jul. 2021.

JOURNAL OF ORTHOPAEDIC & SPORTS PHYSICAL THERAPY. Patellofemoral pain. La Crosse: WI: **Academic of Orthopaedic Physical Therapy; American Physical Therapy Association**; 2019. Disponível em: https://www.jospt.org/doi/full/10.2519/jospt.2019.0302. Acesso em 20 jul. 2021.

LACK S, et al. Proximal muscle rehabilitation is effective for patellofemoral pain: a systematic review with meta-analysis. **British Journal of Sports Medicine.** Loughborough, v. 49, n. 21, p. 1365-76, nov., 2015.Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26175019/. Acesso em 20 jul. 2021.

LEE TQ, MORRIS G, CSINTALAN RP**.** The influence of tibial and femoral rotation on patellofemoral contact area and pressure. **The Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy.** Alexandria, v. 33, n. 11, p. 686-93, nov.,1994. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14669964/. Acesso em 20 jul. 2021.

MASCAL CL, LANDEL R, POWERS C. Management of patellofemoral pain targeting hip, pelvis, and trunk muscle function: 2 case reports. **The Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy.** Alexandria, v. 33, n. 11, p. 647-60, nov., 2003. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14669960/. Acesso em 20 jul. 2021.

MENDES PG, et al. Efetividade do tratamento fisioterapêutico na disfunção femoropatelar: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento.** São Paulo, v. 27, n. 2, p. 225-237, jun., 2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1009836/efetividade-do-tratamento-fisioterapeutico-na-2.pdf. Acesso em 20 jul. 2021.

MOTEALLEH A, et al. Effects of core neuromuscular training on pain, balance, and functional performance in women with patellofemoral pain syndrome: a clinical trial. **Journal of Chiropractic Medicine**. Lombard, v. 18, n. 1, p. 9-18, mar., 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31193229/. Acesso em 20 jul. 2021.

MYER GD, et al. The incidence and potential pathomechanics of patellofemoral pain in female athletes. **Clinical biomechanics***,* v.25, n.7, p. 700-707. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20466469/. Acesso em 02 ago. 2021.

NADLER SF, et al. Hip muscle imbalance and low back pain in athletes: influence of core strengthening. **Medicine and Science in Sports and Exercise**. Madison, v. 34, n. 1, p.

9-16, jan., 2002. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11782641/. Acesso em 20 jul. 2021.

NAKAGAWA TH, *et al*. Frontal plane biomechanics in males and females with and without patellofemoral pain. **Medicine and Science in Sports and Exercise**. Madison, v. 44, n. 9, p. 1747-55, set., 2012. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22460471/. Acesso em 20 jul. 2021.

NAKAGAWA TH, *et al*. Trunk, pelvis, hip, and knee kinematics, hip strength, and gluteal muscle activation during a single-leg squat in males and females with and without patellofemoral pain syndrome. **The Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy.**
Alexandria, v. 42, n. 6, p. 491-501, jun., 2012. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22402604/. Acesso em 20 jul. 2021.

NAKAGAWA TH, MACIEL CD, SERRÃO FV. Trunk biomechanics and its association with hip and knee kinematics in patients with and without patellofemoral pain. **Manual Therapy**. Edinburgh, v. 20, n. 1, p. 189-93, fev., 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25261089/. Acesso em 20 jul. 2021.

PETERS JS, TYSON NL. Proximal exercises are effective in treating patellofemoral pain syndrome: a systematic review. **International Journal of Sports Physical Therapy.** Indianapolis, v. 8, n. 5, p. 689-700, out., 2013. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3811739/. /. Acesso em 20 jul. 2021.

POLLARD CD, SIGWARD SM, POWERS CM. Limited hip and knee flexion during landing is associated with increased frontal plane knee motion and moments. **Clinical biomechanics**. Bristol, *v. 25, n. 2, p. 142-6, fev.,* 2010. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19913961/. Acesso em 20 jul. 2021.

POWERS CM. The influence of abnormal hip mechanics on knee injury: A biomechanical perspective. **The Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy.** Alexandria, v. 40, n. 2, p. 42-51, fev., 2010. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19913961/. Acesso em 20 jul. 2021.

POWERS CM. The influence of altered lower-extremity kinematics on patellofemoral joint dysfunction: A theoretical perspective. **The Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy.** Alexandria, v. 33, n.11, p. 639-46, fev., 2003. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14669959/. Acesso em 20 jul. 2021.

POWERS CM, *et al*. Patellofemoral Pain: Proximal, Distal, and Local Factors. The 2nd International Research Retreat. **The Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy.** Alexandria, v. 42, n. 6, p. A1-A56, jun., 2012. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22660660/. Acesso em 20 jul. 2021.

RATHLEFF MS, *et al*. Is Knee Pain During Adolescence a Self-limiting Condition? Prognosis of Patellofemoral Pain and Other Types of Knee Pain. **The American Journal of Sports Medicine.** Baltimore, v. 44, n. 5, p. 1165-71, mai., 2016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26792702/. Acesso em 20 jul. 2021.

ROGAN S, *et al*. Effects of Hip Abductor Muscles Exercises on Pain and Function in Patients with Patellofemoral Pain: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of Strength and Conditioning Research.** Champaign, v. 33, n. 11, p. 3174-3187, nov., 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30074970/. Acesso em 20 jul. 2021.

ROTHERMICH MA, et al. Patellofemoral pain: epidemiology, pathophysiology, and treatment options. **Clinics in Sports Medicine**. Philadelphia, v. 34, n. 2, p. 313-27, abr., 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25818716/. Acesso em 21 jul. 2021.

SANCHIS-ALFONSO V*, et al*. Diagnosis and treatment of anterior knee pain. **Journal of ISAKOS: Joint Disorders & Orthopaedic Sports Medicine.** London, v. 1, p. 161-173, mar., 2016. Disponível em: https://jisakos.bmj.com/content/1/3/161. Acesso em 20 jul. 2021.

SMITH BE, *et al*. Incidence and prevalence of patellofemoral pain: A systematic review and meta-analysis. **PLoS One.** San Francisco, v. 13, n. 1, e0190892, jan., 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29324820/. Acesso em 20 jul. 2021.

SOUZA RB, POWERS CM. Predictors of hip internal rotation during running - An evaluation of hip strength and femoral structure in women with and without patellofemoral pain. **The American Journal of Sports Medicine.** Baltimore, v. 37, n. 3, p. 579-87, mar., 2009. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19098153/. Acesso em 20 jul. 2021.

TENFORDE AS, *et al.* Overuse injuries in high school runners: lifetime prevalence and prevention strategies. **PM & R : The Journal of Injury, Function, and Rehabilitation.** New York, v. 3, n. 2, p. 125-131, fev., 2011. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21333951/. Acesso em 20 jul. 2021.

WITVROUW E, *et al.* Intrinsic risk factors for the development of anterior knee pain in an athletic population. A two-year prospective study. **The American Journal of Sports Medicine.** Baltimore, v. 28, n. 4, p. 480-9, ago., 2000. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10921638/. Acesso em 20 jul. 2021.

WITVROUW E, *et al*. Patellofemoral pain: consensus statement from the 3rd International Patellofemoral Pain Research Retreat held in Vancouver, September 2013. **British Journal of Sports Medicine.** Loughborough, v. 48, n. 6, p. 411-414, mar., 2014. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24569145/. Acesso em 20 jul. 2021.

ARTIGO CIENTÍFICO

ADDITIONAL EFFECTS OF CORE EXERCISE ON PAIN AND FUNCTIONAL ABILITY RELATED TO PATELLOFEMORAL PAIN: SYSTEMATIC REVIEW OF RANDOMISED CONTROLLED TRIALS

Efeitos adicionais de exercícios para o core na melhora da dor e da capacidade funcional relacionada a síndrome da dor patelofemoral: revisão sistemática de ensaios clínicos controlados randomizados

Priscylla Ruany Mendes Pestana, PT[1], Vinícius Cunha Oliveira, PT, PhD[1,3], Rafael Silveira Freire, PT, PhD[2], Alice Dumbá da Fonseca Melo, PT[1], Marcus Alessandro de Alcantara, PT, PhD [1,3]

1 Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brazil.
2 Department of Physiotherapy, Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros, Minas Gerais, Brazil.
3 Department of Physiotherapy, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brazil.
The study protocol was registered with PROSPERO (CRD42020216189)
The authors certify that they have no affiliations with or financial involvement in any organization or entity with a direct financial interest in the subject matter or materials discussed in the article.
Conflicts of interest: The authors declare have no conflicts of interest.
Correspondence to: Marcus Alessandro de Alcantara
Endereço: Rodovia MGT 367 – Km 583, Nº 5000, Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG, CEP 39100-000 - Telefone: (38)35321239
E-mail: marcus.alcantara@ufvjm.edu.br

ABSTRACT

OBJECTIVES: To evaluate the effect of adding core exercises to the usual care in adults with patellofemoral pain. **METHODS:** Allied and Complementary Medicine Database (AMED), Cochrane Library, Excerpta Medica database (Embase), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), PSYCINFO, SPORTDISCUS, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) and Physiotherapy Evidence Database (PEDro) were searched. Randomized controlled trials assessing the effect of adding core exercises to usual care on pain intensity and functional ability in adults with patellofemoral pain syndrome. **RESULTS:** Five studies of moderate to high methodological quality met the inclusion criteria. There was low certainty evidence of that adding core exercises is superior to the usual care for improving pain intensity (MD = 1.93; 95% CI: 1.28 to 2.57) and functional ability (MD=6.45; 95% CI: 3.47 to 9.43) in adults with patellofemoral pain syndrome. There was limited evidence that a hip and core protocol rehabilitation was superior to a knee rehabilitation for improving pain intensity and functional ability in adults with patellofemoral pain syndrome. **CONCLUSION:** Adding core to the usual care may improve pain and functional ability in adults with patellofemoral pain compared to usual care alone in short term. PROSPERO identifier: CRD42020216189.

Keywords: Patellofemoral Pain. Knee. Rehabilitation. Physical Functional Performance.

BACKGROUND

Patellofemoral pain syndrome (PFPS) is a common knee joint disorder characterized by the presence of peri- or retropatellar pain in the anterior region of the knee. [3, 14, 24] The PFPS symptoms often arise during weight-bearing movements, such as climbing stairs and running. [3,44] The exact etiology remains unknown but factors contributing to PFPS are thought to include: muscular imbalances and abnormal hip mechanics.[3,5,11,13,32] The prevalence of PFPS ranges from 3% to 85%, being 25% the most frequently cited prevalence rate[6].

The traditional therapeutic approach recommended for patients with PFPS includes proximal, local and distal interventions. Exercise therapies are supported by level A evidence of efficacy for PFP management.[3,5,8,24]. However, despite the goods results reported for short-term effects for exercise-based treatment, it was estimated that more than 50% of individuals with PFPS will report unfavorable outcomes 5-8 years following usual care.[26]

Although the basic research supports the possible relationship between the influence of proximal factors and PFPS, previous reviews[25,40] that investigated the additional effects of core exercises on pain and disability in patients with PFPS had important methodological limitations due to the wide variability of designs, applied protocols, and outcome measures. Therefore, the aim of this systematic review was to investigate short-term and long-term effectiveness of adding core exercises to the usual care for reducing pain and disability in adults with PFPS.

METHODS

This systematic review was conducted in accordance with the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA) guidelines.[29,34] The protocol was prospectively registered in PROSPERO (registration number CRD42020216189).[39]

Search Strategy and Study Selection

A computer-based searched was conducted in the Cochrane Database, AMED, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Cochrane Database of Systematic Reviews, EMBASE, MEDLINE, PSYCINFO, SPORTDISCUS, CINAHL and PEDro database on September 9th 2020, and updated on August 18th 2021. The full search strategy is available in **APPENDIX A**. All records were downloaded to Endnote® X5 (Clarivate Analytics, Philadelphia, PA), where duplicates were removed. Two independent reviewers (PRMP and ADFM) screened the titles and abstracts and assessed potential full-text of potentially eligible studies. Full texts that met the eligibility criteria were included in the review. Authors were contacted via e-mail when data were not available in the published manuscript. If the authors could not provide the missing data or did not reply to the request after three attempts, the study was excluded from further quantitative analysis. The same reviewers then independently reapplied the selection criteria to full-text versions of the studies to determine eligibility. All disagreements were resolved between the 2 reviewers, with a third reviewer (MAA) available to facilitate consensus if necessary.

Eligibility Criteria

Studies were included if they met the following criteria: (1) Randomized controlled trials assessing the effect of adding core exercises to the usual care compared with the

usual care in individuals with PFPS. (2) Studies that diagnosed patients with PFPS. (3) Studies assessing pain intensity and/or disability variables using valid measures.

We included trials that recruited participants with PFPS, diagnosed in line with the current recommendations for PFPS diagnosis, using the following criteria : (1) the presence of retropatellar or peripatellar pain, (2) reproduction of retropatellar or peripatellar pain with squatting, stair climbing, prolonged sitting, or other functional activities loading the PFJ in a flexed position, and (3) exclusion of all other conditions that may cause anterior knee pain, including tibiofemoral pathologies[3].

We considered muscle strengthening, progressive exercises with loads of 60% to 70% of a repetition maximum for beginners, as recommended by the guidelines of the American College of Sports Medicine[2].

Bias and Quality Assessment

The methodologic quality and risk of bias of included studies was performed by 2 reviewers (PRMP and ADFM) using the Physiotherapy Evidence Database (PEDro) scale[30]. The PEDro scale consist of 11 items: eligibility criteria, random allocation, concealed allocation, similarity at baseline, subject blinding, therapist blinding, assessor blinding, adequate follow-up, intention-to treat analysis, between-group statistical comparison for at least one key outcome and point estimates and variability. Items are scored as either present (1) or absent (0) and a score out of 10 is obtained by summation. Based on the PEDro score, and guidance by Silva et al (2020), studies scoring > 7 were considered high quality (HQ), moderate quality (4-6/10) and low quality (3/10 or less).

The PEDro scale has intra- and inter-examiner reliability from "acceptable" to "excellent" for clinical trials of physical therapy intervention, with an intra-class correlation of 0.53-0.91. [30]

Data Extraction

Two review authors (PRMP and ADFM) independently extracted data using standardized data extraction form. The following data were extracted: trial characteristics (publication details, author and year), participant characteristics (population, age, sex and number of participants in each group), interventions description (exercises, number of series and repetitions), outcomes measures, assessment tools and follow up period. When more than one time point was available within the same follow-up period, the one closer to the end of the intervention was considere. Discrepancies were resolved by consensus or, if necessary, by a third reviewer (MAA).

Data Synthesis and Statistical Analysis

Where appropriate, meta-analysis was performed for summarizing data from studies that reported a functional ability and pain intensity score for core endurance exercises compared with the usual care alone. Qualitative analysis of all articles included risk-of-bias assessment.

We calculated the mean differences (MDs) with 95% confidence intervals (CIs) for both pooled and unpooled continuous data from the end of treatment and subsequent follow-ups, if available.

We assessed heterogeneity by visual inspection of the forest plot (analysis) along with consideration of the Chi² test for heterogeneity and the I² statistic[22]. We considered heterogeneity statistically significant if the I² statistic was 70% or more or the P value <

0.1 for the Chi² test.[22] The random effect model was used for pooled data since there was no statistical heterogeneity between the included studies. [22] Subgroup and sensitivity analyses assessed potential sources of heterogeneity: clinical categories; and methodological quality of included trials (ie, a PEDro score < 3 out of 10 was considered poor quality), using meta-regression when possible (ie, when at least 10 trials was pooled, following the Cochrane recommendations). Otherwise, qualitative subgroup analysis were conducted by different clinical categories and removing poor quality trials (ie, when less than 10 trials were pooled). The meta-analysis was performed in RevMan® 5.4 (The Nordic Cochrane Center, Copenhagen, Denmark).

RESULTS

The online database and bibliographic hand search yielded a total of 1988 studies, being of these 903 nonduplicate (**FIGURE 1**). Following title and abstract screening, fourteen studies underwent full-text review, when a further nine studies were excluded. Five studies met the eligibility criteria and were included in the qualitative synthesis.[4,15,16,35,45] Four

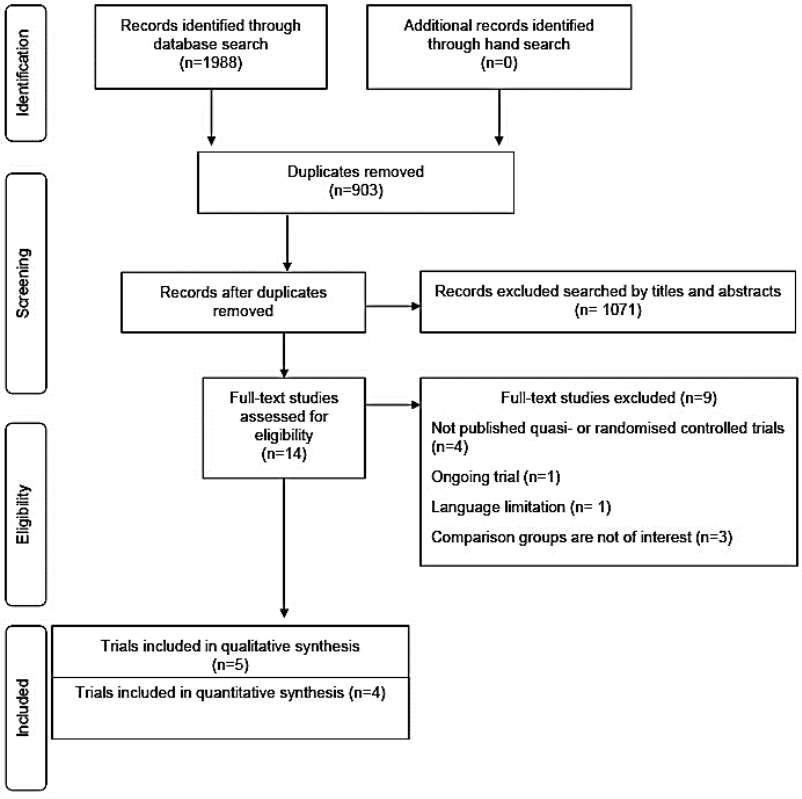


Figure 1: Flow of studies through the review

studies investigated the effects of adding core exercises to the usual care and where included in quantitative analysis.[4,16,35,45]

Participant Characteristics of Included Studies

The total sample of this systematic review consisted of 333 adults with patellofemoral pain of which 267 were female (80.1%) and 66 were male (19.8%). Of the 333 participants, 178 (53.4%) were included in the intervention group and 155 (46.5%) were included in the comparison group. Individual study sample sizes ranged from 14 to 20 participants. The mean age was of 30 years old for the intervention group and 29 years old for the control group. Two studies[45,35] recruited sedentary adults, while three studies[4,15,16] recruited adults who practiced recreational physical activity at least 3 times per week for at least 30 minutes, but not professionally.

Methodological Quality and Risk of Bias Assessment

The included studies scored moderate to high quality on PEDro scale **(FIGURE 2)**. Three studies were rated as high quality [4,15,35] and two studies[16,45] was rated as moderate quality. Almost all studies were at high risk of bias for blinding, since blinding is not easily applicable due to the nature of physical interventions. Two studies [15,35] blinded the assessor and only one study[45] blinded the therapist. The most common source of bias across studies was failure to provide adequate follow up (60%) and intention-to- treat analysis (60%). Full details of the risk of bias for the five trials are provided in **FIGURE 2.**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Score
Yealvar et al. (2015)	+	+	?	+	?	+	?	-	-	+	+	5
Ferber et al. (2015)	+	+	+	+	?	?	+	-	+	+	+	7
Baldon et al. (2014)	+	+	+	+	-	-	-	+	+	+	+	7
Foroughi et al. (2018)	+	+	?	+	-	-	-	-	-	+	+	4
Motealleh et al. (2018)	+	+	+	+	?	?	+	+	-	+	+	7

FIGURA 2: Methodological quality assessment

Figure 2: Risk of bias assessment in answer to the PEDro scale: (1) Eligibility criteria; (2) Random sequence generation; (3) Concealed allocation; (4) Baseline Comparability; (5) Blinding subjects; (6) Blinding Therapists; (7) Blinding assessor; (8) Adequate follow up; (9) Intention-to-treat analysis; (10) Between-group comparisons; (11) Point estimates and variability. *This eligibility criterion does not contribute to the total score.

Studies Characteristics

Four of the five studies included in this review had a sample composed of female individuals.[4,16,35,45] Only one study[15] included individuals of both sexes. Three studies[4,16,45] performed outcome analysis immediately after treatment, with a three-month follow-up. Two studies[15,35] performed outcome analysis only immediately after treatment.

The average duration of the strength training in the included studies was 5,5 weeks with an average frequency of 3,5 days a week. The trial[15] that did not enter the meta-analysis offered daily care for a period of four weeks and the other four studies[4,16,35,45] offered care three times a week with a time interval that ranged from six to eight weeks for the total treatment time. In addition, three studies [15,35,45] delivered a home program exercises that also should be performed daily by patients. Two studies[4,16] delivered only clinic treatment with a 3 times a week frequency.

Certainty of evidence

Outcome-level certainty assessment was performed using the Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation (GRADE).[18,19,20] Two reviewers (PRMP and ADFM) performed the assessment independently, with the disagreements settled by consensus. In the current review, certainty levels started at the “high-certainty” evidence classification level and were downgraded according to the set criteria. High quality evidence was downgraded in one point for each of the following issues: imprecision when analyzed sample lower than 400;[18] risk of bias

when more than 25% of the participants where from trials with high risk of bias (PEDro score < 3 out of 10),[19] inconsistence when I^2 statistics were greater 50% or when pooling was not possible;[20] and publication bias when pooling ≥10 trials.[23]

Effect of Adding Core Exercises to the Usual Care Versus Usual Care Alone on Pain Intensity

There was low–certainty evidence that adding core exercises to the usual care improve pain intensity compared with the usual care alone, with a small effect size at short term (MD = 1.93; 95% CI: 1.28 to 2.57, *random effects*). Three of the four studies[16,35,45] included in the meta-analysis indicated that there was a statistically significant change between the groups, which suggests that adding core exercises to the usual care is effective in reduces pain in the short term. One study[4] showed a higher confidence interval and indicated that core strengthening did not significantly change pain, compared to the usual care (MD = -1.70; 95% CI: -3.42 to -0.02). There was not statistical heterogeneity (i^2=0%), indicating that the variation between de results of the studies was below the variation expected by chance.

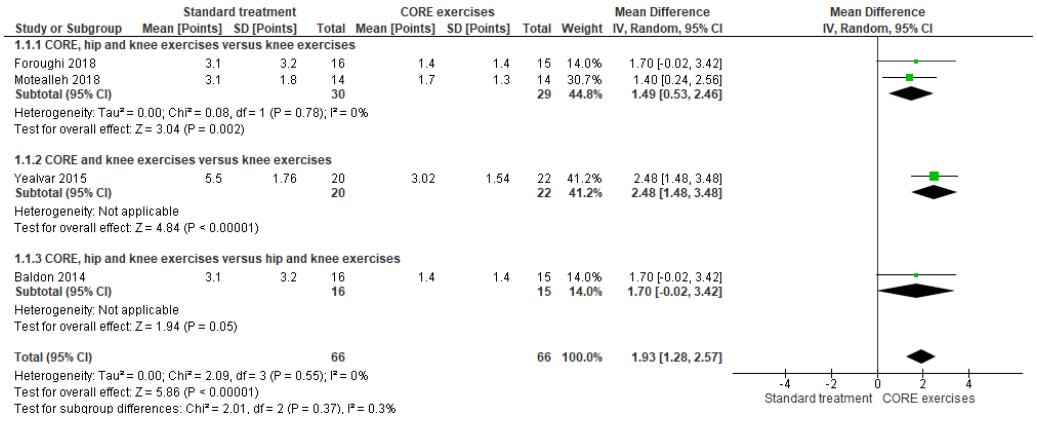
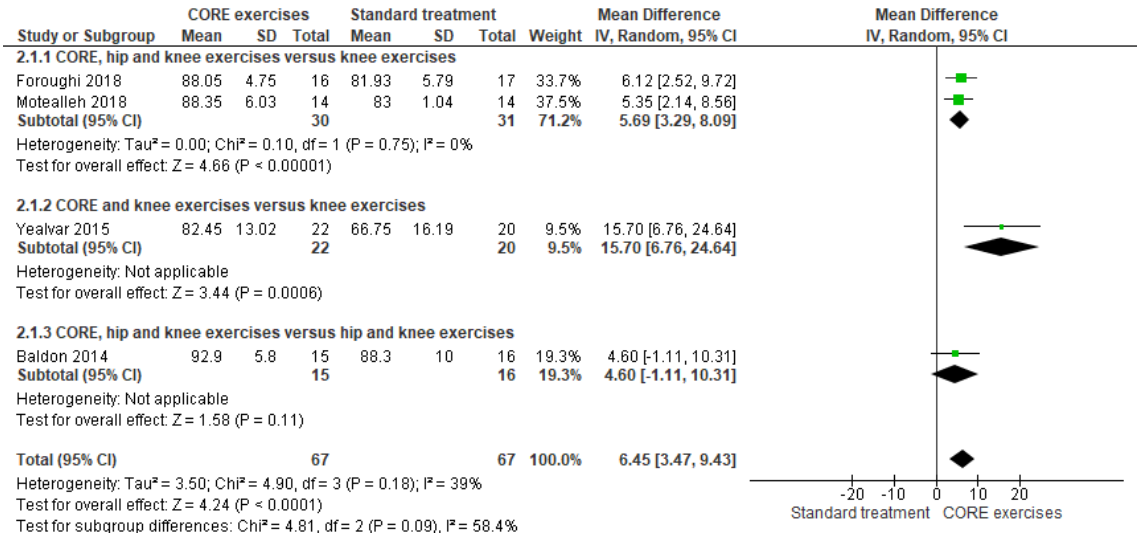


Figure 3: Meta-analyses of adding core exercises to usual care versus knee and hip strengthening alone for the outcome pain intensity. Abbreviation: SD, Standard deviation.

Effect of Adding Core Exercises to the Usual Care Versus Usual Care Alone on Functional Ability

There was low–certainty evidence that adding core exercises to the usual care improve functional ability when compared with the usual care alone, with a small effect size at short-term (MD = 6.45; 95% CI: 3.47 to 9.43). There was a statistically significant difference between the groups in three studies[16,35,45] suggesting that adding core exercises to the usual treatment significantly improved functional ability. One trial[4] found no difference between add core exercises to usual care and the usual care alone in adults with PFPS (MD = 4.60; 95% CI: -1.11 to 10.31) at short-term. There was low statistical heterogeneity (i^2 = 39%), indicating that the variation between de results of the studies was below the variation expected by chance.



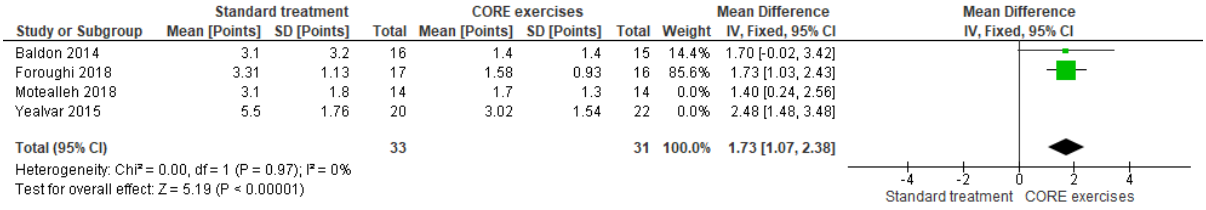
Meta-analyses of adding core exercises to usual care versus knee and hip strengthening alone for the outcome functional ability. Abbreviation: SD, Standard deviation.

Figure 4: Meta-analysis for knee pain.

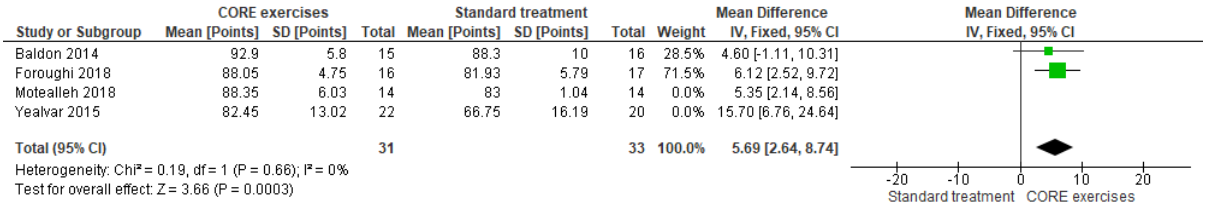
Sensitivity Analysis

Sensitivity analysis was performed to investigate the impact of interventions characteristics issues when a home exercises program was prescribed in addition to the

core exercises in the intervention group. Sensitivity analysis removing two studies[35,45] that prescribed a home exercise program suggests that there was no significant change in the effect size of pain intensity (MD = 1.73; CI 95%: 1.07 to 2.38) or functional ability (MD = 5.69; 95% CI: 2.64 to 8.74) in the short term.



Sensitivity analysis excluding studies that prescribed home exercise. Outcome: pain intensity.



Sensitivity analysis excluding studies that prescribed home exercise. Outcome: functional ability.

Figure 5: Sensitivity analysis.

DISCUSSION

The objective of this systematic review was to determine whether adding core exercises to usual care was more effective than usual care alone for pain and functional ability outcomes for adults with PFPS. Previous systematic reviews[25,40] have verified the effectiveness of proximal therapeutic exercises over reducing pain and improving the functional ability of patients with PFPS. However, this is the first systematic review to compare the effectiveness of adding core exercises to usual care with the usual care alone in patients with PFPS.

The difference between the means was 1.93 for pain intensity and 6.45 points for functional ability outcome. Therefore, the effects size for both comparisons were consider

small. This systematic review shows evidence that adding core exercises to the usual care appears to be an effective treatment compared with the usual care alone in patients with PFPS. However, due to the small amount of available studies regarding the effectiveness of the core exercises to treat patients with PFPS, the results should be interpreted with caution.

Previous studies reported a minimal clinically important difference (MCID) between 1.1 and 3 points for the Numeric Pain Rating Scale (NPRS) and Visual Analogue Scale (VAS).[21,27,42] Our results suggest that adding core exercises to the usual care is more effective than usual care alone to improve pain intensity. People with PFPS may benefit from core exercise because of the positive effect on neuromuscular control of the trunk, that improve lower limbs muscles performance and consequently reduces internal peak knee abduction moments and patellofemoral overload.[25,31]

Another plausible explanation for pain intensity reduction is the analgesic effect induced by the exercises that occurs through central or systemic mechanisms, termed exercises-induced hypoalgesia (EIH).[43] The fact that PFPS is a condition of multifactorial etiology also allows the improvement in clinical outcomes to be attributed not only to a specific factor, but to a combination of many factors that act synergistically, such as global changes in lower limb strength, changes in modulation of pain at the central nervous system level and also in the lower limbs biomechanics.[12,25]

The effect size greater than 6 points found in this review indicates a small effect of adding core exercises to usual care on functional ability.[14] This result is superior to those found by Lack et al (2015)[25] who investigated the addition of proximal exercises compared to quadriceps strengthening alone. Although guidelines endorse proximal exercises as a

level 1 evidence of efficacy, it seems like core endurance exercises may be critical for PFPS management. The hypothesis is that an adequate activation of the core muscles can reduce the disturbance during functional activities[35] and decrease the variability of knee joint movement and internal peak knee abduction moments.[25] In turn, a good control and coordination of the trunk act as a stable base for functional activities.[35] Further high-quality studies will be able to confirm these results.

Implications for practice

We found low certainty evidence of effectiveness of adding core exercises to the usual care in patients with PFPS. Thus, we emphasize that the results must be interpreted cautiously. A trunk assessment in individuals with PFPS must be considered, since modifiable factors such as the influence of the trunk on PFPS symptoms can contribute to a better prognosis of these individuals. None of the studies reported long-term outcomes, wich would be important to consider for patients with PFPS. Therefore, future studies should investigate maintenance of the benefits of therapy in the medium and long term.

We suggest studies of higher methodological quality and based in more representative samples in order to raise certainty around evidence. Additionally, future studies should investigate whether there is potential variation in the effects of therapy between different types of exercise and/or populations (sedentary and athletes, for example). This may contribute to a more assertive recommendation for intervention, centered on the individual demands of each patient.

Core exercises are not mentioned in recent clinical practice guidelines for patellofemoral pain syndrome. We suggest that future guidelines consider the role of core

exercises in the context of treating patients with patellofemoral pain. However, we reinforce the need for more randomized controlled trials of high methodological quality to reduce the uncertainty surrounding the available evidence.

Limitations

Our low certainty results from the evidence that adding core exercises to usual care is superior to usual care alone is due to the small sample size and consequent risk of statistical imprecision. This means that, despite the promising results, studies are still scarce and more research are needed to determine whether adding exercises to the core actually changes clinical outcomes in patients with PFPS.

The non-standardization of the assessment instruments and applied protocols is a barrier to the implementation of basic endurance exercises for patients with PFPS. The description of applied loads was insufficient for replication of the protocols, two studies[33,43] did not report the applied load or how the load progression was performed. For this, we recommend that future studies use the Template for Intervention Description and Replication (TIDIeR)[10]. This will allow for enough detail to allow replication of interventions.

CONCLUSION

Core exercises in adjunct to usual care produced better results in reducing pain intensity and improving functional ability in adults with PFPS in the short term.

IMPLICATIONS

The addition of core endurance exercises to the usual care provided more beneficial results in pain intensity and functional ability outcomes when compared with the usual

care alone. This suggest that health professionals should evaluate the trunk of patients with PFPS in order to positively influence clinical outcomes and patient's prognosis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Akuthota V. et al. Core Estability exercise principles. *Curr Sports Med Rep*. 2008;7:39-44. https//doi.org/10.1097/01.CSMR.0000308663.13278.69.

2. American Physical Therapy Association. Patellofemoral Pain. *J Orthop Sports Phys Ther*. 2019;49(9): CPG1-CPG95. https//doi.org/ doi:10.2519/jospt.2019.0302.

3. Baldon RDM, et al. Effect of functional stabilization training on lower limb biomechanics in women. *Med Sci Sports Exerc.* 2012;44:135-45. https//doi.org/10.1249/MSS.0b013e31822a51bb.

4. Barton CJ, et al. The 'Best Practice Guide to Conservative Management of Patellofemoral Pain': incorporating level 1 evidence with expert clinical reasoning. *Br J Sports Med*. 2015;49:923-34. https//doi.org/10.1136/bjsports-2014-093637.

5. Callaghan MJ, Selfe J. Has the incidence or prevalence of patellofemoral pain in the general population in the United Kingdom been properly evaluated? *Phys Ther Sport.* 2007;8:37-43. https//doi.org/10.1016/j.ptsp.2006.07.001.

6. Chia L, et al. Limited Support for Trunk and Hip Deficits as Risk Factors for Athletic Knee Injuries: A Systematic Review With Meta-analysis and Best-Evidence Synthesis. *J Orthop Sports Phys Ther*. 2020;50:476-489. https//doi.org/ 10.2519/jospt.2020.9705.

7. Collins NJ, Barton CJ, Middelkoop MV, et al. 2018 Consensus statement on exercise therapy and physical interventions (orthoses, taping and manual therapy) to treat patellofemoral pain: recommendations from the 5th International

12. Crossley KM, et al. Analysis of outcome measures for persons with patellofemoral pain: which are reliable and valid? *Arch Phys Med Rehabil.* 2004;85:815-22. https//doi.org/10.1016/s0003-9993(03)00613-0.

8. de Oliveira DS, et al. Reduced knee flexion is a possible cause of increased loading rates in individuals with patellofemoral pain. *Clin Biomech*; 2015;30:971-975. https://doi.org/10.1016/j.clinbiomech.2015.06.021.

9. Dierks TA, et al. Proximal and distal influences on hip and knee kinematics in runners with patellofemoral pain during a prolonged run. *J Orthop Sports Phys Ther.* 2008; 38:448-56. https//doi.org/10.2519/jospt.2008.2490.

10. Dietrich A, McDaniel WF. Endocannabinoids and exercise. *Br J Sports Med*. 2004; 38:536-41. https//doi.org/10.1136/bjsm.2004.011718.

11. Dolak KL, et al. Hip strengthening prior to functional exercises reduces pain sooner than quadriceps strengthening in females with patellofemoral pain syndrome: a randomized clinical trial. *J Orthop Sports Phys Ther*. 2011;41:560-70. https//doi.org/10.2519/jospt.2011.3499.

12. Dutton RA, et al. Patellofemoral Pain. *Phys Med Rehabil Clin N Am.* 2016;27:31-52. https//doi.org/10.1016/j.pmr.2015.08.002.

13. Ferber R, et al. Strengthening of the hip and core versus knee muscles for the treatment of patellofemoral pain: a multicenter randomized controlled trial. *J Athl Train*. 2015; 50:366-77. https//doi.org/ 10.4085/1062-6050-49.3.70.

14.Foroughi F, et al. Added Value of Isolated Core Postural Control Training on Knee Pain and Function in Women With Patellofemoral Pain Syndrome: A Randomized Controlled Trial. *Arch Phys Med Rehabil*. 2019; 100:220-229. https//doi.org/ 10.1016/j.apmr.2018.08.180.

15. Glaviano NR, et al. Demographic and epidemiological trends in patellofemoral pain. *Int J Sports Phys Ther.* 2015; 10:281-290. PMID: 26075143.

16. Guyatt GH, Oxman AD, Kunz R, et al. GRADE guidelines 6. Rating the quality of evidence--imprecision. *J Clin Epidemiol.* 2011; 64:1283–93. https//doi.org/ 10.1016/j.jclinepi.2011.01.012.

17. Guyatt GH, Oxman AD, Vist G, et al. GRADE guidelines: 4. Rating the quality of evidence - study limitations (risk of bias). *J Clin Epidemiol.* 201; 64:407-15. https//doi.org/ 10.1016/j.jclinepi.2010.07.017.

18. Guyatt GH, Oxman AD, Kunz R, et al. GRADE guidelines: 7. Rating the quality of evidence--inconsistency. *J Clin Epidemiol*.2011; 64:1294–302. https//doi.org/ 10.1016/j.jclinepi.2011.03.017.

19. Hawker GA, et al. Measures of adult pain: Visual Analog Scale for Pain (VAS Pain), Numeric Rating Scale for Pain (NRS Pain), McGill Pain Questionnaire (MPQ), Short-Form McGill Pain Questionnaire (SF-MPQ), Chronic Pain Grade Scale (CPGS), Short Form-36 Bodily Pain Scale (SF-36 BPS), and Measure of Intermittent and Constant Osteoarthritis Pain (ICOAP). *Arthritis Care Res*. 2011(63 Suppl 11):S240-S252.

20. Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, et al. Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions version 6.2 (updated February 2021). *Cochrane*, 2021. Available from www.training.cochrane.org/handbook.

21. Ioannidis JPA, Trikalinos TA. The appropriateness of asymmetry tests for publication bias in meta-analyses: a large survey. *CMAJ*.2007; 176:1091–6. https//doi.org/ 10.1503/cmaj.060410.

22. Lack S, et al. How to manage patellofemoral pain - Understanding the multifactorial nature and treatment options. *Phys Ther Sport.* 2018; 32:155-166. https//doi.org/10.1016/j.ptsp.2018.04.010.

23. Lack S, et al. Proximal muscle rehabilitation is effective for patellofemoral pain: a systematic review with meta-analysis. *Br J Sports Med*. 2015; 49:1365-76. https//doi.org/10.1136/bjsports-2015-094723.

24. Lankhorst NE, Middelkoop MV, Crossley KM, et al. Factors that predict a poor outcome 5–8 years after the diagnosis of patellofemoral pain: a multicentre observational analysis. *Br J Sports Med.* 2016; 50:881-886. https://doi.org/10.1136/bjsports-2015-094664.

25. Lee JS, et al. Clinically important change in the visual analog scale after adequate pain control. *Acad Emerg Med*. 2003;10:1128-1130. https//doi.org/10.1111/j.1553-2712.2003.tb00586.x.

26. Lee TQ, et al**.** The influence of tibial and femoral rotation on patellofemoral contact area and pressure. *J Orthop Sports Phys Ther.* 1994; 33:686-93. https://doi.org/10.2519/jospt.2003.33.11.686.

27. Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *PLoS Med*. 2009; 6:e1000100. https://doi. org/10.1371/journal.pmed.1000100.

28. Maher CG, et al. Reliability of the PEDro scale for rating quality of randomized controlled trials. Phys Ther. 2003; 83(8):713-21. https://doi.org/10.1093/ptj/83.8.713.

29. Martin C, et al. Energy flow analysis during the tennis serve: comparison between injured and noninjured tennis players. *Am J Sports Med*. 2014; 42(11):2751-60. https://doi: 10.1177/0363546514547173.

30. Mascal CL, et al. Management of patellofemoral pain targeting hip, pelvis, and trunk muscle function: 2 case reports. *J Orthop Sports Phys Ther.* 2003; 33:647-60. https://doi.org/10.2519/jospt.2003.33.11.647.

31. Meira EP, Brumitt J. Influence of the hip on patients with patellofemoral pain syndrome: a systematic review. *Sports Health*. 2011;3:455-465. https://doi.org/10.1177/1941738111415006.

32. Moher D, et al. Systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. Annu Intern Med 2009;151:264–9. https://doi.org/ 10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00135.

33. Motealleh A, et al. Effects of core neuromuscular training on pain, balance, and functional performance in women with patellofemoral pain syndrome: a clinical trial. *J Chiropr Med*. 2019; 18:9-18. https://doi.org/ 10.1016/j.jcm.2018.07.006.

34. Myer GD, Ford KR, Barber Foss KD, et al. The incidence and potential pathomechanics of patellofemoral pain in female athletes. *Clin Biomech.* 2010; 25:700-707. https://doi.org/10.1016/j. clinbiomech.2010.04.001.

35. Nadler SF, et al. Hip muscle imbalance and low back pain in athletes: influence of core strengthening. *Med Sci Sports Exerc.* 2002;34:9-16. https://doi.org/10.1097/00005768-200201000-00003.

36. Nakagawa TH, et al. Frontal plane biomechanics in males and females with and without patellofemoral pain. *Med Sci Sports Exerc.* 2012a; 44:1747-55. https://doi.org/10.1249/MSS.0b013e318256903a.

37. Oliveira CB, Elkins MR, Lemes IR, et al. A low proportion of systematic reviews in physical Therapy are registered: a survey of 150 published systematic reviews. *Braz J Phys Ther*. 2018;22:177-183. https://doi.org/10.1016/j.bjpt.2017.09.009.

38. Peters JS, Tyson NL. Proximal exercises are effective in treating patellofemoral pain syndrome: a systematic review. *Int J Sports Phys Ther.* 2013; 8:689-700. PMID: 24175148.

39. Smith BE, Selfe J, Thacker D, et al. Incidence and prevalence of patellofemoral pain: A systematic review and meta-analysis. *PLoS One*. 2018; 11;13(1):0190892. https://doi.org/doi: 10.1371/journal.pone.0190892.

40. Stauffer ME, et al. Definition of nonresponse to analgesic treatment of arthritic pain: an analytical literature review of the smallest detectable difference, the minimal detectable change, and the minimal clinically important difference on the pain visual analog scale. *Int J Inflam*. 2011:231926. https://doi.org/doi:10.4061/2011/231926.

41. Straszek CL, et al. Exercise-induced hypoalgesia in young adult females with long-standing patellofemoral pain - A randomized crossover study. *Eur J Pain*. 2019; 23:1780-1789. https://doi.org/10.1002/ejp.1452.

42. Witvrouw E, et al. Intrinsic risk factors for the development of anterior knee pain in an athletic population. A two-year prospective study. *Am J Sports Med.* 2000; 28:480-9. https://doi.org/10.1177/03635465000280040701.

43. Yealvar, GDY. Et al. Effects of postural stabilization exercises on pain and function in woman with patellofemoral pain syndrome. *Acta Orthop Traumatol Turc.* 2015; 49: 166-174. https//doi.org/ 10.3944/AOTT.2015.13.0118.

APPENDIX A - Search strategy conducted on september 9th 2020

OVID (AMED - Allied and Complementary Medicine, COCHRANE Central Register of Controlled Trials, COCHRANE Database of Systematic Reviews, EMBASE, MEDLINE, PSYCINFO)

1. Randomized Controlled Trial/
2. Controlled Clinical Trial/
3. randomized controlled trial$.mp.
4. randomised controlled trial$.mp.
5. controlled clinical trial$.mp.
6. random allocation.mp. or Random Allocation/
7. Clinical Trial/
8. clinical trial$.mp.
9. Comparative Study/
10. cross-over studies.mp. or Cross-Over Studies/
11. 1 or 2 or 3 or 4 or 5 or 6 or 7 or 8 or 9 or 10
12. Patellofemoral pain syndrome.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
13. Patellofemoral joint.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
14. Anterior knee pain.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
15. Chondromalacia Patellae.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
16. femoro-patell*.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
17. retropatell*.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
18. peripatell*.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
19. chondromalac*.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
20. chondropath*.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
21. Patellofemoral pain.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
22. femoropatell*.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
23. 12 or 13 or 14 or 15 or 16 or 17 or 18 or 19 or 20 or 21 or 22
24. exercise*.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
25. strength*.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
26. resistance training.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]

27. weight training.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
28. strength training.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
29. resistance exercise*.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
30. core exercise*.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
31. trunk exercise*.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
32. stabilit*.mp. [mp=ab, hw, kw, ti, ot, sh, tx, ct, tn, dm, mf, dv, fx, dq, nm, kf, ox, px, rx, an, ui, sy, tc, id, tm, mh]
33. 24 or 25 or 26 or 27 or 28 or 29 or 30 or 31 or 32
34. 11 and 23 and 33

EBSCO (SPORTDISCUS and CINAHL)

S1. (((femoropatell* pain) OR (Anterior knee pain) OR (Patellofemoral pain))) AND (((randomized controlled trial*) OR (randomised controlled trial*) OR (clinical trial*) OR (random allocation) OR (comparative stud*) OR (crossover stud*)))

PEDro

Abstract & Title: Patellofemoral pain
Therapy: not applicable
Problem: not applicable
Body Part: lower leg or knee
Subdiscipline: musculoskeletal
Topic: not applicable
Method: clinical trial
Author/Association: not applicable
Title Only: not applicable
Source: not applicable
Published Since: not applicable
New records added since: not applicable
Score of at least: not applicable

APPENDIX B - PICOT definition

Table 1 – PICOT defenition	
Participants	Adults with patellofemoral pain
Intervention	Core, hip and knee exercises
Comparator	Hip and/or knee exercises
Outcome	Pain and physical function
Time point	Short term

APPENDIX C - Grade Ratings

CORE exercises in addition to the usual care *versus* the usual care alone in patients with patellofemoral pain

Certainty assessment							№ de pacientes		Efeito		Certainty	Importância
№ dos estudos	Delineamento do estudo	Risco de viés	Inconsistência	Evidência indireta	Imprecisão	Outras considerações	CORE plus usual care	usual care alone	Relativo (95% CI)	Absoluto (95% CI)		
Pain intensity immediately after treatment (seguimento: média 5,5 semanas; avaliado com: Scales ranging from 0 to 10 points)												
4	ensaios clínicos randomizados	grave [a,b]	não grave	não grave	grave	nenhum	67	67	-	MD **1.85 menor** (2.34 menor para 1.35 menor)	⨁⨁◯◯ BAIXA	CRÍTICO
Physical function immediately after treatment (seguimento: média 5,5 semanas; avaliado com: Scales ranging from 0 to 100 points)												
4	ensaios clínicos randomizados	grave [a,b]	não grave	não grave	grave [c]	nenhum	67	67	-	MD **6.11 menor** (8.26 menor para 3.97 menor)	⨁⨁◯◯ BAIXA	CRÍTICO

CI: Confidence interval; **MD:** Mean difference

Explanations

a. Motealleh and Piva trial did not perform blinding (of subjects, assessors or therapists).
b. Motalleh did not perform adequate follow up and intetion-to-treat analysis.
c. The total number of participants in this comparison is lower than the Optimal Information Size.

Abbreviation: GRADE, Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation.

APPENDIX D - Studies Characteristics

Study	Population	Participants	Intervention group	Control group	Treatment time
Atay et al (2015)	Sedentary Adults	Women, n = 42 Age (control group), 45.50±5.52 Age (intervention group), 45.41±4.39	Core and hip exercises	Knee exercises	Six weeks
Ebrahimi et al (2018)	Sedentary Adults	Women, n = 28 Age (control group), 30.42± 6.13 Age (intervention group), 28.35±5.67	Core, hip and knee exercises	Knee exercises	Four weeks
Ferber et al (2015)	Adult recreational activities	Women, n = 133 (66.8%) Men, n = 66 (33.2%) Age, 29.0 ± 7.1 y	Core and hip exercises	Knee exercises	Six weeks

Motealleh et al (2018)	Adult recreational activities	Women, n = 33 Age (control group), 23.75±1.73 Age (intervention group), 23.41±2.39	Core, hip and knee exercises	Hip and Knee exercises	Four weeks
Piva et al (2014)	Adult recreational activities	Women, n = 31 Age (control group), 21.3±2.6 Age (intervention group), 22.7±3.2	Core, hip and knee exercises	Hip and Knee exercises	Eight weeks

APPENDIX E - Exercises Dosage and Intervention Details

Study	Session duration (min)	Frequency (n per week)	Sessions, n	Intervention
Atay et al (2015)	Not reported	3	18	Knee and core protocol *versus* a knee protocol
Ebrahimi et al (2018)	21	5	20	Core, hip and knee protocol *versus* a knee protocol
Ferber et al (2015)	Not reported	3	18	Core and hip protocol *versus* a knee protocol

Motealleh et al (2018)	45 min	3	12	Core, hip and knee protocol *versus* a hip and knee protocol
Piva et al (2014)	90 min	3	24	Core, hip and knee protocol *versus* a hip and knee protocol

ANNEX A – Manuscript Preparation

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

Types of paper

Original Research: Provide a full length account of original research and will not normally exceed 4000 words.
Review Papers: Provide an in-depth and up to date critical review of a related topic and will not normally exceed 4000 words.
Case Studies: A case report providing clinical findings, management and outcome with reference to related literature.
Masterclasses: Usually a commissioned piece by an expert in their field. If you would like to submit a non-commissioned article, please check with the editorial office beforehand. Please note Masterclass articles should be submitted as "Feature Article" on the Editorial system

These word counts include Keywords and the references contained within the article. The reference list at the end of the article, the Abstract, figures/tables, title and author information and Appendices are not included in the word count.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

If the work involves the use of animal or human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki): Recommendations guiding physicians in biomedical research http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html. Adopted by the 18th World Medical Assembly, Helsinki, Finland, June 1964, amended by the 29th World Medical Assembly, Tokyo, Japan, October 1975, the 35th World Medical Assembly, Venice, Italy, October 1983, and the 41st World Medical Assembly, Hong Kong, September 1989. EU Directive 2010/63/EU for animal experiments http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals http://www.icmje.org. The manuscript should contain a statement that has been approved by the appropriate ethical committees related to the institution(s) in which it was performed and that subjects gave informed consent to the work. Studies involving experiments with animals must state that their care was in accordance with institution guidelines. Patients' and volunteers' names, initials, and hospital numbers should not be used.
In a case report, the subject's written consent should be provided. It is the author's responsibility to ensure all appropriate consents have been obtained.
Photographs of human participants are acceptable if the authors have received appropriate permission for publication of the photographs, or taken appropriate measures to disguise the individual's identity.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author but copies should not be provided to the journal. Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file (if single anonymized). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

A Conflict of Interest file should be uploaded as a seperate file during submission - see Conflict of Interest file section below for further details.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Contributors

Those who meet some but not all of the criteria for authors can be identified as 'contributors' at the end of the manuscript with their contribution specified. All those individuals who provided help during the research (e.g., collecting data, providing language help, writing assistance or proofreading the article, etc.) that do not meet criteria for authorship should be acknowledged.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

In the covering letter to the editorial office, we ask you make a true statement that all authors meet the criteria for authorship, have approved the final article and that all those entitled to authorship are listed as authors.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the Journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason

for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

New guidance for randomised controlled trials

Physical Therapy in Sport has adopted the proposal from the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) (see a recent Editorial in *Manual Therapy* http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S135668BX1200238X, Editorial: "Clinical trial registration in physiotherapy journals: Recommendations from the International Society of Physiotherapy Journal Editors"), which requires, as a condition of consideration for publication of clinical trials, registration in a public trials registry. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. For this purpose, a clinical trial is defined as any research project that prospectively assigns human subjects to intervention or comparison groups to study the cause and effect relationship between a medical intervention and a health outcome. Studies designed for other purposes, such as to study pharmacokinetics or major toxicity (e.g. phase I trials) would be exempt. Further information can be found at http://www.icmje.org. Clinical Trials that commence after 1st June 2013 must be registered to be considered for publication in *Physical Therapy in Sport*. Authors will be asked to state the trial registration number during the submission system as well as at the end of the manuscript file. From January 2014 *Physical Therapy in Sport* will not be able to accept any unregistered Clinical Trial papers. By 2015 the journal will not be able to publish any Clinical Trials that are unregistered prior to recruitment of the first participant.

Reporting clinical trials (CONSORT)

Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, it may be helpful to authors to complete the CONSORT checklist and flow chart. The CONSORT checklist and template flow diagram can be found on http://www.consort-statement.org. Authors should submit such files as "Supporting File" types at submission.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/yptsp

Referees

Please supply the names of two potential reviewers for your manuscript. Please provide their full name, position and e-mail address. Please do not suggest reviewers from your own institution, previous or current collaborators. Please note, the final choice of reviewers is that of the Editor and the journal reserves the right not to use reviewers which have been suggested by the authors.

Authors are required to submit manuscripts according to the requirements of this Guide for Authors. Please note that papers not formatted in this manner will be returned to the author for amendment before entering into the editorial and peer review process. In particular please take care to follow the instructions for the formatting of references.

PREPARATION

Queries

For questions about the editorial process (including the status of manuscripts under review) or for technical support on submissions, please visit our Support Center.

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.

As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

If reporting exercise interventions for patellofemoral pain management (or even exercise intervention for other conditions) please consider reporting the intervention in line with the Report-PFP checklist see Report-PFP for details.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Double-blind review

This journal uses double-blind review, which means that both the reviewer and author name(s) are not allowed to be revealed to one another for a manuscript under review. The identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. For more information please refer to To facilitate this, please include the following separately:
Title page (with author details): This should include the title, authors' names and affiliations, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address. For original submissions the title page should also include any Acknowledgments.
Blinded manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

Within the manuscript authors should also ensure that the place of origin of the work or study, and/or the organization(s) that have been involved in the study/development are not revealed in the manuscript; the letter X can be used in the manuscript and details can be completed if the manuscript is processed further through the publication process.

Peer review

This journal operates a double anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Double anonymized review

This journal uses double anonymized review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:
Title page (with author details): This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statement, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.
Anonymized manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Presentation of manuscripts
All manuscripts must comply with the following:
- Your article should be typed on A4 paper, double-spaced with margins of at least 3cm
- Number all pages consecutively beginning with the title
- Include line counts on each page to facilitate the review process. page

Manuscripts
Each of the following sections should begin on a new page:
- a Title page (without author information)
- Abstract
- Keywords
- Text
- References
- Tables, Illustrations and Figures

Further instructions regarding the Text
- Do not use 'he', 'his' etc. where the sex of the person is unknown; say 'the participant', etc. Avoid inelegant alternatives such as 'he/she'. Avoid sexist language.
- Headings should be appropriate to the nature of the paper. The use of headings enhances readability. Three categories of headings should be used:

1. major headings should be typed in capital letters in the centre of the page and underlined;
2. secondary headings should be typed in lower case (with an initial capital letter) at the left-hand margin and underlined; and
3. minor headings should be typed in lower case and italicized.

Essential Title Page information - a seperate Title Page should be uploaded during submission.

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address and twitter handle of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Structured abstract

An abstract of your manuscript, summarizing the content in no more than 200 words, should be provided. Abstracts should follow a structured format. For empirical studies, this will usually involve these headings: Objectives, Design, Setting, Participants, Main Outcome Measures, Results, Conclusions.

For Review articles, a structured abstract should contain the headings: Objective, Methods, Results and Conclusions. Authors are advised to refer to a recent example in the journal for further detail.

For Masterclass articles, a structured abstract giving a Basic Summary and purpose statement should be given, headings are not required - please see example below and recent Masterclass articles published in the journal.

Abstract

Articular cartilage is a unique biphasic material that supports a lifetime of compressive and shear forces across joints. When articular cartilage deteriorates, whether due to injury, wear and tear or normal aging, osteoarthritis and resultant pain can ensue. Understanding the basic science of the structure and biomechanics of articular cartilage can help clinicians guide their patients to appropriate activity and loading choices. The purpose of this article is to examine how articular cartilage structure and mechanics, may interact with risk factors to contribute to OA and how this interaction provides guidelines for intervention choices This paper will review the microstructure of articular cartilage, its mechanical properties and link this information to clinical decision making.

Highlights

Highlights are mandatory for original research and review papers; they are not required for any other article type. They consist of a short collection of 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point) that convey the core findings of the article. See https://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Please list 3 or 4 keywords on the first page of your manuscript, after the **Abstract**. The purpose of these is to increase the likely accessibility of your paper to potential readers searching the literature. Therefore, ensure keywords are descriptive of the study. Refer to a recognised thesaurus of keywords (e.g. CINAHL, MEDLINE) wherever possible.

Acknowledgements

Please list those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.) Please do not include any acknowledgements within your main manuscript file until the revision stages, when it should be placed after the statement of Funding (see Conflict of Interest file section below).

Additional information required for Research articles, Reviews and Masterclass articles

Conflict of Interest file

A Conflict of Interest file is required and should include statements of (1) Conflict of Interest, (2) Ethical Approval and (3) Funding under these headings and in the order given here. If some, or all three, do not apply, please still include the headings stating "None" / "Not applicable". Clinical Trial Registry name and registration number and Acknowledgments may be added if applicable as 4th and 5th headings. For revised manuscripts this information must be transferred to the manuscript file, before the reference list, in the following order (please refer to a recent issue of the journal for examples):

Conflict of Interest
Ethical Approval
Funding

Conflict of Interest

Any conflicts of interest should be stated here (please refer to **Declaration of Interest** section above). If there are no conflicts of interest please state "None declared".

Ethical Approval

A statement should be made that the work has been approved by the appropriate ethical committees related to the institution(s) in which it was performed and that subjects gave informed consent to the work. If Ethical Approval was not required please make a statement to this effect or state "None declared".

Funding

Funding sources should be noted at the end of the manuscript file. List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

This work was supported by XXXXX [grant numbers xxxx, yyyy]; XXXXX [grant number zzzz]; and XXXXX [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include one of the following sentences:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors
Or
None declared

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Illustrations and tables that have appeared elsewhere must be accompanied by written permission to reproduce them from the original publishers. This is necessary even if you are an author of the borrowed material. Borrowed material should be acknowledged in the captions in the exact wording required by the copyright holder. If not specified, use this style: ' Reproduced by kind permission of . . . (publishers) from . . . (reference).' **Identifiable clinical photographs must be accompanied by written permission from the patient.**

Electronic artwork
General points
- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

References

Citation in Text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Avoid using references in the abstract. Avoid citation of personal communications or unpublished material. Citations to material "in press" is acceptable and implies that the item has been accepted for publication. Citation of material currently under consideration elsewhere (e.g. "under review" or "submitted") is not.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference Style
Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered from http://books.apa.org/books.cfm?id=4200067 or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK.

Examples of in text references:
Single author (Graham, 2001)
Two authors (Geyer & Braff, 1999)
Three to six authors (Lehman, Stohr, & Feldon, 2000) for the first citation and (Lehman et al., 2000) for subsequent citations.
More than six authors (Karper et al., 1996)
Please separate references in the text in parentheses by using a semi-colon.
List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples of listed references:
Reference to a journal publication:
Herrington, L., and Munro, A. (2010). Drop jump landing knee valgus angle; normative data in a physically active population. *Physical Therapy in Sport*, 11, 56-59
Reference to a book: